

APRENDER JUNTOS

Lições do *Umoja* e de outros modelos de mobilização de igrejas e comunidades



CONTEÚDO

- 3 Como a abordagem da MIC funciona
- 4 Como garantir que a nossa igreja seja saudável
- 5 A importância de ter uma visão
- 6 Raízes e chuva: discipulado e oração
- 7 Qualidades de um facilitador da MIC
- 8 Como remover obstáculos entre igrejas e comunidades
- 9 Disseminar a MIC
- 10 MIC para todos
- 12 Como fazer com que a abordagem da MIC seja relevante ao nosso contexto
- 13 MIC e questões ocultas
- 14 MIC e o meio ambiente
- 15 MIC e apoio técnico
- 16 Como medir o impacto

Foto da capa: Charlotte Flowers/Tearfund

O QUE É MIC?

A mobilização de igrejas e comunidades (MIC) descreve um processo por meio do qual igrejas locais são capacitadas para desenvolver uma visão pela missão integral e empoderadas para trabalhar com suas comunidades. Juntas, a igreja e a comunidade identificam questões-chave enfrentadas pela comunidade e mobilizam seus próprios recursos e habilidades para resolvê-las. A MIC libera o potencial das igrejas, comunidades e indivíduos para que sejam agentes de transformação. O *Umoja* (que no idioma suaíli significa "estar junto") é uma das abordagens da MIC. Para obter mais informações, visite o site www.tearfund.org/umoja

INTRODUÇÃO

O nosso Deus, que multiplicou pães e peixes para alimentar 5 mil pessoas, é um Deus de multiplicação. Esta certamente tem sido a nossa experiência no que diz respeito à mobilização de igrejas e comunidades, ou "MIC". O trabalho de MIC começou com apenas dez igrejas na Tanzânia, em 1997. Foi um projeto-piloto de algo conhecido como Processo de Avaliação Participativa, ou "PAP". Os resultados foram animadores.

Após algumas revisões iniciais, levando em conta as lições aprendidas, o processo foi ampliado e implementado em outros lugares, de forma experimental. Cada vez mais igrejas locais foram inspiradas, mobilizadas e capacitadas para trabalhar com suas comunidades na identificação e no atendimento das necessidades existentes. Igrejas e comunidades descobriram seu potencial, identificando e ampliando os recursos e as habilidades que já possuíam. A multiplicação aconteceu primeiro no leste da África e, depois, ao redor do mundo!

Um acontecimento importante nessa jornada foi a publicação dos manuais *Umoja*, em 2009, por parte da Tearfund. Eles continuam sendo um recurso importante no treinamento e na preparação de facilitadores da área de MIC. A partir de então, muitas outras agências tomaram para si a visão de implementar a MIC e juntaram-se à Tearfund na empolgante jornada de apoiar e promover este enfoque.

Vinte anos depois de o projeto-piloto ter sido iniciado naquelas dez igrejas, mais de 10 mil igrejas locais envolveram-se no trabalho de MIC ao redor do mundo, impactando aproximadamente 10 milhões de pessoas. A abordagem de MIC espalhou-se para mais de 40 países da África, Ásia, América Latina e Europa, tendo adotado diferentes nomes e expressões para se adequar ao idioma e à cultura local.

Esta publicação procura reunir algumas das lições importantes que foram aprendidas durante essa jornada nos últimos 20 anos. Ela foi escrita para os profissionais da área de MIC – aqueles que facilitam, coordenam ou promovem a MIC. Todas as páginas terminam com perguntas, que os leitores podem considerar e debater com outras pessoas. Esperamos que isso ajude a transferir a aprendizagem geral para contextos específicos. Não presumimos que saibamos todas as respostas; estamos todos em uma jornada, e continuamos a aprender ao procurarmos melhorar a nossa compreensão e prática.

📷 Uma conversa sobre o trabalho de mobilização de igrejas e comunidades que, no Nepal, é conhecido como "Sangsangai". Foto: Tearfund



COMO A ABORDAGEM DA MIC FUNCIONA

Compreender como e por que as mudanças acontecem é algo importante para que a mobilização de igrejas e comunidades (MIC) seja bem-feita. Isso nos ajuda a fazer tudo o que pudermos para que aconteçam mudanças positivas. Esta ilustração descreve como e por que achamos que a MIC propicia transformação.



- Como você desenharia ou explicaria a maneira como a MIC propicia transformação?
- Você se surpreendeu com algo que tenha acontecido como resultado da MIC?

COMO GARANTIR QUE A NOSSA IGREJA SEJA SAUDÁVEL

Você já tentou pedalar uma bicicleta sem uma engrenagem que funcionasse direito? Caso tenha tentado, você saberá que essa é uma tarefa impossível.

Para que uma bicicleta siga adiante, ela precisa de uma engrenagem (conhecida como catraca) para girar e impulsionar a roda traseira. Isso faz com que a bicicleta se mova para a frente. Se os dentes da catraca estiverem gastos, a corrente irá se

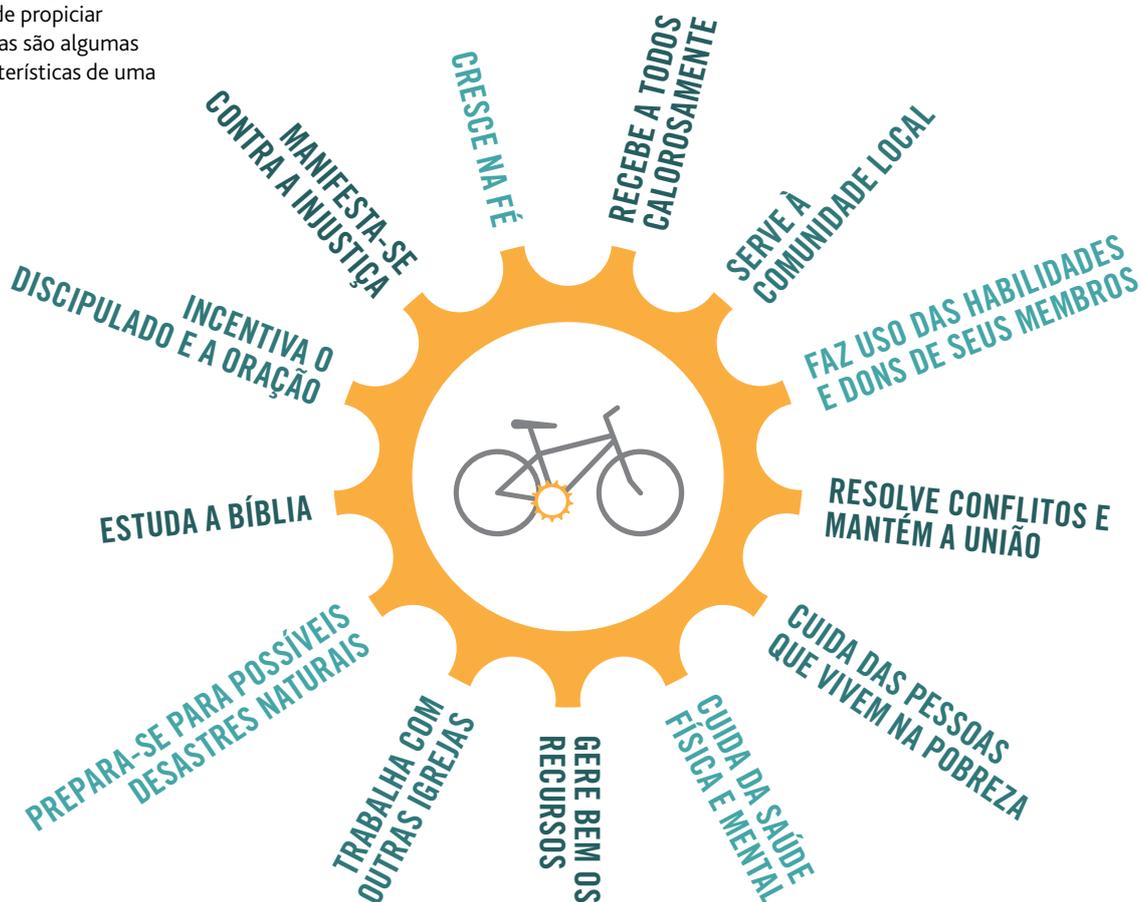
soltar, e, mesmo se o ciclista pedalar, nada acontecerá. A bicicleta torna-se ineficaz.

A catraca precisa estar em boas condições para poder girar a roda traseira da bicicleta. Da mesma maneira, para que a igreja local seja a principal força propulsora de transformação holística na comunidade, ela precisa estar saudável. Os membros da igreja devem estar vivendo a transformação que esperam que aconteça aos outros. Uma igreja saudável, que compreende o

seu chamado para um ministério holístico, é como uma forte engrenagem que impulsiona a roda do desenvolvimento holístico. Nenhuma igreja é completamente "saudável", e ser uma igreja perfeita não é pré-requisito para a mobilização de igrejas e comunidades (MIC). No entanto, se uma igreja continuar com sua saúde ruim, ela será uma engrenagem menos eficaz e não fará a roda girar. Quando isso acontece, a MIC não funciona, e a igreja não é capaz de levar mudanças duradouras à comunidade.

QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL?

Como sabemos se uma igreja está saudável e é capaz de propiciar transformação? Estas são algumas das principais características de uma igreja saudável:



A Tearfund está desenvolvendo uma ferramenta mais detalhada para ajudar as igrejas locais a fazer uma avaliação de sua saúde. Essa é uma ferramenta de autoavaliação para as igrejas usarem na identificação de áreas nas quais podem precisar de melhorias. Para obter mais informações, envie um e-mail para publications@tearfund.org



- Como você sabe se a sua igreja está saudável? Quais sinais você procura?
- O que impede as igrejas de serem sal e luz em suas comunidades?

A IMPORTÂNCIA DE TER UMA VISÃO



DESENVOLVER A VISÃO DA MISSÃO INTEGRAL NÃO APENAS AJUDA A IGREJA A ENTENDER A IMPORTÂNCIA DE IMPLEMENTAR A MIC, MAS TAMBÉM A OUVIR E VER QUEM ELA É, NO QUE PODE SE TORNAR E QUAL É A INTENÇÃO DE DEUS PARA ELA.

📌 Como podemos ajudar a igreja como um todo a tomar para si a visão de implementar a MIC, reunindo-se para compartilhar, planejar e agir? Foto: Kieran Dodds/Tearfund

Compartilhar a visão do trabalho de mobilização de igrejas e comunidades (MIC) é um fator importante para alcançar êxito. Ter uma visão compartilhada é essencial para toda a igreja. Desde os membros das igrejas locais até os líderes denominacionais, todos precisam ver e tomar para si a visão de implementar a MIC.

De acordo com Jane Frances Achaloi, treinadora de MIC em Uganda, “desenvolver a visão do trabalho de MIC é algo muito importante, pois, sem uma visão, as pessoas ficam perdidas. A visão é um fator impulsionador, que faz com que as pessoas sintam que fazem parte do processo. **Desenvolver a visão da missão integral não apenas ajuda a igreja a entender a importância de implementar a MIC, mas também a ouvir e ver quem ela é, no que pode se tornar e qual é a intenção de Deus para ela. Ela deixa de ser uma visão de MIC e torna-se a visão de Deus para a igreja.**”

A visão do trabalho de MIC muda a maneira como as pessoas pensam. Elas não mais esperam até que alguém as ajude; em vez disso, identificam os recursos que já possuem para atender às suas necessidades. O bispo Jackson, da Diocese de Kericho, no Quênia (agora arcebispo do Quênia) descreve o contraste observado nas igrejas que visita: *“Há uma diferença muito notável entre uma igreja que passou e uma que não passou pelo processo de MIC. Quando visito uma*

paróquia, geralmente as pessoas aparecem com uma longa lista de coisas para o bispo fazer. Em uma igreja que passou pelo processo de MIC, as pessoas têm orgulho de me mostrar todas as coisas que conseguiram fazer.”

O bispo Jackson faz comparações entre o trabalho de MIC e a cultura maasai no Quênia: *“Na cultura maasai, nós nos reunimos em volta da fogueira à noite e compartilhamos histórias sobre o que aconteceu durante o dia. Isso influencia como planejamos o dia seguinte. O mesmo aplica-se à igreja. Cada um dos grupos – de mulheres, homens, jovens e crianças – ocupa um lugar na igreja. A igreja torna-se um lugar em que a vida humana é discutida e planos são feitos como resultado disso. Temos necessidades em nossa vida social. Temos necessidades relacionadas à insegurança alimentar. Quando essas necessidades são articuladas, passamos a ter condições de planejar.”*

Jane Frances Achaloi compartilha como esse processo de desenvolvimento da visão do trabalho de MIC entre as igrejas em Uganda passou por mudanças significativas: *“Inicialmente, os treinadores convidavam*

líderes para uma apresentação de um dia sobre o processo de MIC, que era explicado como sendo algo incrível, holístico, capaz de transformar a igreja e impactar a comunidade. Ao constatar que essa abordagem era ineficiente, os treinadores adaptaram-na para que passasse a ser uma oficina de três dias, em que os líderes das igrejas apresentavam a visão de suas denominações. A abordagem de MIC passou a ser sugerida como uma maneira de alcançar a visão da denominação e frequentemente parecia ser uma boa alternativa. Percebemos que o desenvolvimento da visão não necessitava apenas de um evento único, pois os líderes das igrejas precisavam continuamente de apoio para manter viva e relevante a visão de implementar a MIC.”

A igreja local, no seu todo, pode fazer como os maasais, reunindo-se ao redor de uma fogueira para discutir o que farão no dia seguinte, formulando planos e encontrando soluções? A nossa visão é que a MIC desperte a todos da igreja e que esta, por sua vez, desperte a comunidade, de forma que ambas possam encontrar soluções para os problemas que enfrentam.



- Como podemos nos certificar de que o desenvolvimento da visão do trabalho de MIC esteja alinhado com a visão de Deus para a sua igreja?
- Como podemos incentivar muito mais membros de igrejas a serem capacitados para desenvolver a visão do trabalho de MIC, em vez de apenas alguns?
- Como podemos manter viva a visão do trabalho de MIC a longo prazo?

RAÍZES E CHUVA: DISCIPULADO E ORAÇÃO

Uma árvore forte precisa de raízes profundas e chuvas regulares. Da mesma maneira, o trabalho de mobilização de igrejas e comunidades (MIC) é mais bem-sucedido quando as igrejas ensinam, estudam e meditam sobre a Bíblia (raízes) e quando todas as demais atividades são cobertas com oração e bênçãos (chuva).

AS RAÍZES

"Ao ouvir as histórias contadas pelas pessoas, eu me senti encorajado e triste ao mesmo tempo. Eu estava sentado em uma igreja do interior do Quênia. Por um lado, as histórias eram fascinantes. Essa igreja costumava ter apenas dez membros, e as pessoas tinham dificuldade para cultivar o suficiente por conta da ocorrência irregular de chuvas. Havia muitos problemas relacionados com o alcoolismo, e era comum ouvir gritos durante a noite. O trabalho de MIC fez com que a igreja crescesse, e, hoje em dia, ela tem 150 membros. Um grande canal de irrigação trouxe a promessa de colheitas garantidas, e todas as destilarias deixaram de funcionar.

Essa comunidade havia recebido grandes bênçãos com os estudos bíblicos contidos no manual de MIC, e os moradores podiam facilmente citar os versículos correspondentes. Porém, quando perguntei

que outros versículos bíblicos eles sabiam, não puderam responder. Eles haviam recebido muitas bênçãos com aproximadamente 300 versículos, mas estavam perdendo a oportunidade de serem abençoados com os cerca de 31 mil outros versículos bíblicos. Que triste que essa igreja e essa comunidade soubessem tão pouco sobre o Livro da Vida. Elas não tinham as raízes profundas que apenas a Palavra de Deus pode proporcionar." Richard Lister, Assessor Global da Tearfund – Igrejas e Desenvolvimento.

A CHUVA

"O irmão Chimbinde tem proferido bênçãos sobre o seu sítio e teve uma boa colheita de milho comum, feijão e milho-pipoca. Friday Singwa tinha muitos problemas financeiros mas, tendo proferido bênçãos, ele encontrou um emprego e agora pode atender às necessidades da sua família. Dois casais estavam prestes a se divorciarem, mas seus casamentos foram restaurados, e um deles continua sendo apoiado com aconselhamento."

Pastor J. Mwale, Facilitador de MIC e das Casas Locais de Oração, na Zâmbia

O pastor Mwale descobriu que a oração e o proferimento de bênçãos aumentaram o impacto do trabalho de MIC na Zâmbia.

Proferir bênçãos significa tomar posse das promessas de Deus encontradas na Bíblia e proferi-las às pessoas ou a uma determinada região. Essa é uma das características das Casas Locais de Oração – um empolgante movimento de oração que está se espalhando pelo mundo. Nos últimos anos, 170 Casas Locais de Oração foram abertas na África e no Sul Asiático. Uma Casa Local de Oração é formada por um grupo de pessoas que se reúne para orar pelo seu bairro, proferir bênçãos e louvar a Deus. De acordo com muitas pessoas, unir a MIC com a abordagem usada pelas Casas Locais de Oração é "um casamento perfeito". Talvez esse método também funcione para você.

DAR FRUTO NO TEMPO CERTO

Precisamos investir nas raízes e na chuva, para que as igrejas e comunidades que incentivamos possam ser como uma "árvore plantada à beira de águas correntes: dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham" (Salmo 1:3). Como podemos fazer isso?

Chuva: Incentive as igrejas a refletir e planejar como poderiam orar mais pela transformação. Oriente as igrejas a procurar movimentos comunitários eficazes de oração e a consultar materiais como os seguintes:

- Casas Locais de Oração (www.localhousesofprayer.org)
- Oração 24/7 (www.24-7prayer.com)

Raízes: Incentive as igrejas a refletir e planejar como poderiam "fazer discípulos" (Mateus 28). Oriente as igrejas a consultar materiais para discipulado comunitário que possam ser usados junto às suas comunidades, assim como os que são disponibilizados por:

- Rooted in Jesus (www.rootedinjesus.net)
- Discipling for Development (www.disciplingfordevelopment.org)
- SEAN Internacional – Materiais de Educação Teológica por Extensão (www.seaninternational.com)

FRUTO:
VIDA EM TODA A
SUA ABUNDÂNCIA



DEUS:
O JARDINEIRO
PRINCIPAL

RAÍZES:
ESTUDOS BÍBLICOS E
DISCIPULADO HOLÍSTICO



ÁRVORE:
IGREJA EM TODAS
AS SUAS FORMAS

SOLO FÉRTIL:
IGREJA E COMUNIDADE
MOBILIZADAS

CHUVA:
ORAÇÃO



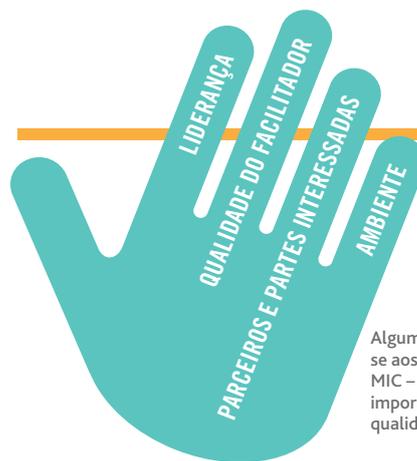
- Quão importante é que os facilitadores dedicados à MIC tenham uma compreensão ampla e profunda da Bíblia?
- Que materiais sobre discipulado holístico e oração você está utilizando? O que recomendaria a outras pessoas?

QUALIDADES DE UM FACILITADOR DE MIC

Pessoas transformadas transformam pessoas! A maneira como selecionamos, capacitamos e apoiamos os facilitadores é fundamental na mobilização de igrejas e comunidades (MIC).

SELEÇÃO DE FACILITADORES

Estas são algumas das qualidades que os facilitadores precisam ter:



Algumas pessoas referem-se aos quatro dedos da MIC – o mais longo e mais importante representa a qualidade do facilitador!

DIFERENTES PESSOAS

Sabemos que Deus deseja usar muitas e diferentes pessoas para promover a transformação. As qualidades de um facilitador destacadas aqui podem ser encontradas em mulheres e homens, jovens e idosos, pessoas com deficiências, pessoas de diferentes etnias e pessoas marginalizadas. A maioria dos facilitadores de MIC é formada por homens com um bom nível de instrução e, por isso, é necessário que nos esforcemos mais para incentivar, capacitar e apoiar mulheres, jovens e membros de outros grupos marginalizados para que se tornem facilitadores, apesar dos desafios que existem em muitas culturas para promover essa diversidade.

Você se juntará a nós nessa jornada?

COMO APOIAR FACILITADORES

Jesus escolheu seus discípulos cuidadosamente e em espírito de oração. Ele selecionou pessoas imperfeitas, que eram frequentemente desprezadas pelos demais. Porém, ele olhava para o coração e o potencial que tinham. Jesus caminhava com seus discípulos dia a dia, sempre sendo claro sobre a visão e o propósito, estabelecendo parâmetros, desafiando, apoiando e identificando progressos e obstáculos. Passo a passo, ele liberou os discípulos para que fizessem coisas maiores.

As pessoas são moldadas durante o processo de preparação de facilitadores. A concepção e o apoio do trabalho de MIC devem possibilitar a criação de um ambiente favorável para a transformação do próprio facilitador.

Quando os facilitadores são enviados, há o risco de que enfrentem solidão e isolamento; por isso, é necessário prestar-lhes apoio constante. Uma resposta tem sido a nomeação de cofacilitadores

e assistentes de facilitadores na África Central e Ocidental. Os assistentes continuam trabalhando com a igreja quando o facilitador estiver ausente e, assim, garantem a continuação do processo de MIC. Os cofacilitadores, por outro lado, são pessoas capazes de se tornarem facilitadores e são apoiados para iniciar o processo de MIC em outra igreja próxima.

O apoio de pares é essencial para os facilitadores. Os componentes desse apoio incluem visitas de campo ou avaliações de campo realizadas em conjunto e reuniões periódicas, nas quais os facilitadores compartilham, uns com os outros, o que tem dado certo e o que tem dado errado. Os

facilitadores recebem críticas construtivas de seus pares, o que requer muita humildade, e eles, por sua vez, precisam aprender a ser sensíveis quando desafiarem outros facilitadores. Em muitos países, esse apoio de pares acontece dentro de uma rede nacional. Os grupos que utilizam o WhatsApp e sites de mídia social, assim como o Facebook, também têm tido êxito no sentido de ajudar os facilitadores a se sentirem conectados e apoiados. A Tearfund hospeda uma comunidade temática on-line, onde seus membros compartilham informações e debatem ideias e aprendizagens relacionadas com o trabalho de MIC. Envie um e-mail para publications@tearfund.org, caso deseje fazer parte dessa rede.



- Como profissionais de MIC, como permitimos que Deus nos transforme para que, assim, possamos transformar outras pessoas?
- Como podemos continuamente prestar apoio e incentivar os facilitadores?
- O que está impedindo uma maior diversidade de facilitadores em nosso contexto? Há maneiras de superar isso?

COMO REMOVER OBSTÁCULOS ENTRE IGREJAS E COMUNIDADES

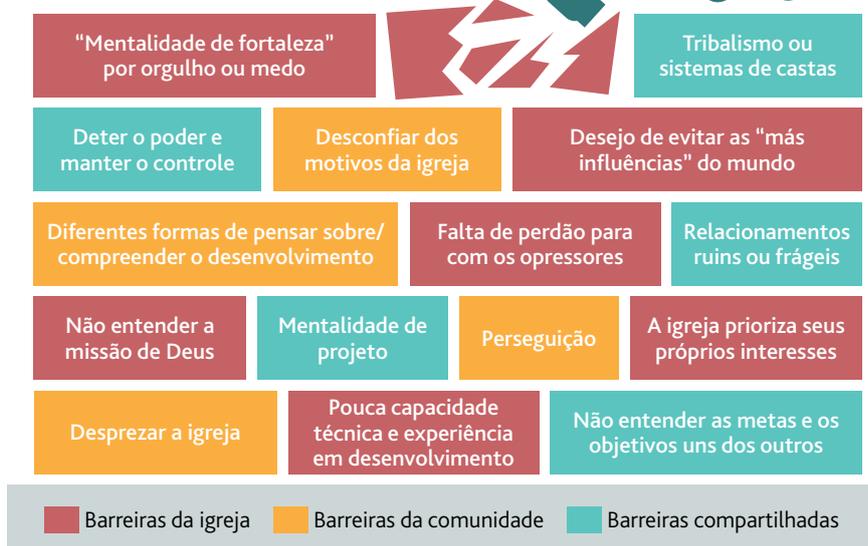
A visão do processo de mobilização de igrejas e comunidades (MIC) é ver a igreja e a comunidade trabalhando juntas. *Juntas*, a igreja e a comunidade examinam e fazem um levantamento das necessidades da comunidade e, *juntas*, encontram soluções. Isso é mais do que a igreja trabalhar "para" a comunidade, o que chamamos de mobilização de igrejas – trata-se de a igreja realmente trabalhar em conjunto "com" a comunidade.

Conseguir que a igreja saia de suas quatro paredes, envolva-se com a comunidade e forme uma parceria com ela é frequentemente o estágio mais difícil do trabalho de MIC, por várias razões. Algumas dessas barreiras, como a compreensão errada da missão de Deus, partem da igreja. Outras, como a perseguição, podem ser iniciadas pela comunidade. Outras barreiras, como a falta de perdão e maneiras diferentes de pensar, podem partir tanto da igreja quanto da comunidade. A ilustração mostra mais alguns exemplos.

SUPERAR BARREIRAS

Todos esses fatores são barreiras que podem ser superadas. O estudo e a compreensão da Bíblia podem ser ferramentas importantes para remover algumas das barreiras que partem da igreja. Por exemplo, a Bíblia é clara ao dizer que a missão da igreja é "ir pelo mundo todo" (Marcos 16:15) e que os cristãos não devem ser "tirados do mundo" (João 17:15). Devemos demonstrar amor ao nosso próximo (Marcos 12:31) e erguer a voz em favor dos que não podem se expressar por si mesmos e, assim, defender os direitos dos pobres e necessitados (Provérbios 31:8-9). A mentalidade de que é necessário construir uma fortaleza e o desejo de ser protegido das más influências do mundo não são princípios bíblicos. Jesus não orou para que seu povo fosse tirado do mundo, mas para que fosse protegido enquanto estivesse no mundo (João 17:15). A Bíblia também é clara no sentido de que devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para vivermos em paz com todos (Hebreus 12:14), amar e orar por aqueles que nos perseguem (Mateus 5:44) e perdoar aqueles que nos prejudicam (Colossenses 3:13). A igreja deve ser conhecida por demonstrar amor e buscar reconciliação e perdão!

Os estudos bíblicos contidos nos manuais *Umoja* e no conjunto de ferramentas



Revelar (consulte a página 15) aborda questões como a discriminação, o estigma e a necessidade de amar o próximo e nossa comunidade. Além de estudar a Bíblia e orar, a igreja pode demonstrar amor à comunidade de uma maneira prática. Em alguns lugares, por exemplo, as igrejas plantam árvores e limpam as ruas de seus bairros na tentativa de remover barreiras.

Nas igrejas em que a falta de capacidade técnica e experiência no trabalho de desenvolvimento é uma barreira, pode ser útil acessar recursos como o conjunto de ferramentas *Revelar* e fortalecer a capacidade da igreja por meio de pequenos projetos de "baixo risco" que procurem

identificar habilidades tanto na igreja como na comunidade.

Frequentemente é necessário que haja mudanças nas atitudes e maneiras de pensar na igreja e na comunidade. Os líderes comunitários e das igrejas precisam ouvir e se comunicar bem para que, assim, áreas de visão compartilhada entre a igreja e a comunidade possam ser identificadas. Quando incumbidas de reunir informações para apoiar o trabalho de MIC, as pessoas experientes no trabalho com igrejas e comunidades desempenham um importante papel no sentido de facilitar que a igreja e a comunidade trabalhem juntas.



- Como você está removendo esses obstáculos?
- Você tem conhecimento de outras barreiras entre as igrejas e as comunidades?

DISSEMINAR A MIC

Imagine uma horta e um campo. A horta fica perto da casa do proprietário e é pequena o suficiente para que ele lhe dedique bastante tempo e atenção. O campo fica mais distante e é bem maior do que a horta. O proprietário não tem condições de cuidar do campo com tanta atenção quanto da horta.

É como se a horta fosse os primeiros projetos-piloto do trabalho de mobilização de igrejas e comunidades (MIC) em um determinado país ou em uma nova denominação. Como a horta está próxima da casa, as plantas podem ser cuidadas intensivamente. Elas podem ser cultivadas manualmente, regadas e protegidas de roedores e pragas. Da mesma maneira, os projetos-piloto de MIC frequentemente precisam de cuidados, de mais supervisão e de um nível adequado de recursos durante essa fase mais intensa.

O campo, por outro lado, é como quando a MIC é disseminada entre outras denominações e redes de igrejas. Assim como as plantas de um campo, não é possível dar um apoio tão intensivo às igrejas e, assim, o nível de controle é inevitavelmente menor. O campo possibilita o cultivo de muitas outras plantas, mas há um risco maior de que a qualidade não seja tão boa. Precisamos dos dois lugares para cultivar: hortas para demonstrar o que é possível ser feito e campos para alcançar nações inteiras.

Quando se combinam visão, pessoas certas e qualidade, a pequena horta pode crescer e passar a ser um campo. Isso requer um ambiente que transforme as pessoas, incentive a aprendizagem e inspire a igreja a desenvolver sua visão.



AUMENTAR A PRODUÇÃO: HÁ MUITAS FORMAS DE TRANSFORMAR UMA HORTA EM UM CAMPO...

A MIC pode crescer dentro de uma denominação ou rede de igrejas ou espalhar-se para fora delas. Seja como for, a ampliação do trabalho frequentemente requer os seguintes passos e abordagens:

- Identificação e investimento em “promotores” – pessoas estratégicas que captem a visão, possam levá-la adiante e desenvolvam outros promotores e facilitadores.
- Identificação e investimento em parceiros estratégicos que possuam uma visão semelhante, onde a missão holística é implementada por meio de igrejas locais.
- Investimento em denominações que desejem alcançar comunidades de uma forma holística e que acreditem que a MIC é o processo adequado, com os princípios necessários para propiciar uma transformação duradoura. O desenvolvimento da visão da missão integral e do trabalho de MIC deve ser feito em todas as instâncias da igreja (consulte a página 5).
- Investimento em treinadores e facilitadores. Esse é um processo de longo prazo e que requer mentoreamento contínuo.
- Investimento na construção de redes e movimentos por meio de visitas de aprendizagem e participação em comunidades

temáticas e oficinas em que a visão do trabalho de MIC e a aprendizagem proveniente de outros países e contextos sejam compartilhadas.

- Garantia de que o trabalho de MIC seja adaptado para que possa crescer em novos ambientes. A MIC precisa ser flexível e adaptável e, ao mesmo tempo, manter seus princípios fundamentais (consulte a página 12).
- Colaboração com seminários bíblicos e fortalecimento de parcerias existentes.
- Comunicação e celebração do trabalho de MIC, seu impacto e aprendizagem.
- Concentração na qualidade, em vez de na quantidade, apoiando exemplos pequenos e sólidos em que as pessoas demonstrem entusiasmo. As formigas são atraídas mesmo que seja por um só grão de açúcar. Pense pequeno e no doce sabor de cada grão! Esse é o melhor fundamento para o crescimento.

Para aprender mais sobre como possibilitar o crescimento do trabalho de MIC, visite learn.tearfund.org/toptipsct



- Que outras oportunidades você identificou para fazer com que o trabalho de MIC cresça?
- O que você aprendeu sobre o apoio e o acompanhamento necessários para garantir que a abordagem de MIC não perca a sua qualidade ao ser disseminada e, ao contrário, só gere resultados positivos?

MIC PARA TODOS

A Bíblia ensina que todas as pessoas são feitas à imagem de Deus (Gênesis 1:27) e têm o mesmo valor diante dele (Gálatas 3:28). Ao longo de todas as Escrituras, vemos a inquietação especial de Deus pelas pessoas desfavorecidas e excluídas. Como cristãos, somos chamados para reconhecer o igual valor de todas as pessoas, tratar a todos com dignidade e respeito e valorizar suas contribuições.

Porém, em muitos lugares, os jovens, as mulheres, as pessoas com deficiências e as pessoas de determinadas etnias têm sido excluídas dos processos de mobilização de igrejas e comunidades (MIC). Isso não é algo proposital; a igreja comumente tem boas intenções e valores. No entanto, a menos que se procurem incluir as pessoas marginalizadas, elas frequentemente permanecerão “invisíveis” e não serão convidadas a participar.

Muito mais pode ser feito para garantir que a MIC seja habitualmente inclusiva. Precisamos incentivar mais moradores das comunidades – especialmente as mulheres, os jovens e os membros de outros grupos marginalizados – a participarem integralmente para, assim, garantirmos que eles também possam alcançar o potencial que lhes foi dado por Deus e sejam transformados por meio da MIC.



O QUE ACONTECE QUANDO ALGUMAS PESSOAS SÃO EXCLUÍDAS?

Quando nem todos são incluídos, apenas partes da igreja e da comunidade são beneficiadas. Deixamos de aproveitar o enorme potencial de pessoas que têm muito para contribuir e continuamos a intensificar algumas das causas fundamentais da pobreza e da injustiça.

POR QUE A INCLUSÃO É TÃO IMPORTANTE?

Ela permite que todos possam se expressar, trabalhar e aprender juntos, em igualdade. Ela cria condições para que as pessoas mais vulneráveis e marginalizadas vivenciem a transformação. Ela permite que a igreja cumpra o seu mandato bíblico de servir àqueles que vivem na pobreza.



Fotos: (esquerda e meio) Andrew Philip/Tearfund e (direita) Tom Price/Tearfund



COMO PODEMOS GARANTIR QUE A MIC SEJA MAIS INCLUSIVA?



AO COMEÇAR A MIC

- Ao começarmos as discussões sobre a MIC com líderes comunitários e de igrejas, podemos conversar sobre como incluir os grupos que potencialmente poderiam ser excluídos.
- Ao organizarmos reuniões comunitárias e de treinamento, podemos nos assegurar de que a localização, o local e o horário sejam apropriados e acessíveis para todas as pessoas envolvidas.
- Ao selecionarmos os participantes, podemos nos assegurar de que haja representação de mulheres e homens, bem como de pessoas de diferentes grupos étnicos e faixas etárias.
- Ao convidarmos as pessoas a participar, podemos nos assegurar de que o convite chegue até todos e de que ele seja feito de uma maneira que todos o compreendam.
- Ao prepararmos materiais de treinamento, podemos nos assegurar de que estejam em uma linguagem e formato que todos possam compreender.



DEFINIÇÃO DE INCLUSÃO

- A inclusão valoriza todas as pessoas, dando acesso e oportunidades iguais a todos, removendo a discriminação e outras barreiras ao envolvimento.



AO REALIZAR E MONITORAR A MIC

- Podemos ser acolhedores e usar dinamizadores que ajudem as pessoas a ficar à vontade e se divertirem.
- Podemos levar em conta os diferentes estilos de aprendizagem e realizar o evento no idioma local.
- Podemos encontrar formas criativas de comunicar mensagens importantes, que possam ser compreendidas por todos.
- Podemos reiterar e incentivar todas as contribuições, pois isso aumenta a autoestima e a confiança no processo.
- Podemos tentar evitar que as pessoas mais poderosas e influentes dominem as discussões em grupo. Esse é um problema comum e difícil, mas podemos tentar diferentes abordagens para resolvê-lo.
- Podemos ser criativos na dinâmica de grupo. Podemos misturar os grupos periodicamente, incentivando os participantes tímidos a trabalhar em duplas e ajudando-os a encontrar maneiras de se expressarem.
- Podemos usar métodos simples para fazer um levantamento do progresso obtido durante o treinamento e do impacto causado pelo trabalho junto à comunidade.
- Podemos adaptar o nosso estilo de facilitação para que todos continuem motivados e permaneçam envolvidos.
- Podemos nos comprometer a desenvolver bons relacionamentos. Isso requer tempo para compreender e levar em conta as diferentes opiniões e tradições.



AO AVALIAR A MIC E AO APRENDER

- O processo de monitoramento e avaliação deve ser contínuo e precisa ser realizado desde o começo. Podemos fazer uso de diversos métodos criativos e simples para garantir que todos sejam incluídos.
- Podemos incentivar os participantes a expressar o que aprenderam de uma maneira que seja adequada para eles. Isso poderá incluir o uso de imagens, poemas, vídeos em um telefone celular ou histórias em formato digital compartilhadas durante as reuniões ou pela mídia social.
- Podemos nos assegurar de que quaisquer avaliações lideradas por pessoas externas incluam todas as partes interessadas, em todos os estágios do levantamento, e que as constatações e conclusões sejam moldadas e informadas por elas.



É NECESSÁRIO QUE HAJA UMA MUDANÇA DE MENTALIDADE

- Como profissionais da área de MIC, precisamos ter uma mentalidade inclusiva, que influencie a maneira como planejamos e trabalhamos com comunidades inteiras.
- Passagens bíblicas úteis: Gálatas 3:28, 1 Coríntios 12:12-27 e Romanos 12:15-18.

Conteúdo adaptado de materiais produzidos por Bill Crooks/Mosaic Creative



- Na sua experiência, quem tem sido excluído da MIC?
- Como podemos nos assegurar de que mais mulheres, jovens, pessoas com deficiências e pessoas de diferentes etnias sejam incluídas na MIC?
- Como podemos incluir pessoas não alfabetizadas no processo de MIC?

COMO FAZER COM QUE A MIC SEJA RELEVANTE AO NOSSO CONTEXTO

Garantir que a mobilização de igrejas e comunidades (MIC) seja contextualizada – relevante para o contexto – é um princípio fundamental da MIC. A MIC precisa ser adaptada tanto para o ambiente externo e a cultura local quanto para a realidade interna da igreja. Ela não deve inevitavelmente aumentar os riscos de segurança ou fazer demandas irrealistas da igreja.

Stephanus Herjanto é da Indonésia. Ele mudou-se para o Camboja para trabalhar como agente de desenvolvimento em 2001 e continua vivendo naquele país desde então. Teve um primeiro contato com os manuais *Umoja* em 2009 e tornou-se coordenador e treinador da área de MIC, promovendo e implementando a abordagem de MIC em diferentes partes do Camboja e em outros lugares. Pedimos que ele compartilhasse suas experiências relacionadas com a MIC.

Como você se envolveu com a metodologia *Umoja*?

Um colega da Tearfund deu-me um exemplar dos manuais *Umoja* quando eu estava tendo algumas dificuldades. Eu queria aprender e aplicar uma abordagem que possibilitasse às comunidades ajudar a si mesmas holisticamente, usando recursos locais. Queria que as pessoas apreciassem suas próprias comunidades e não precisassem migrar para as cidades e grandes centros urbanos.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA ABORDAGEM DE MIC

1. A MIC apoia a manifestação do Reino de Deus.
2. A MIC é inclusiva e conduz a relacionamentos restaurados.
3. As igrejas e comunidades são inspiradas por uma visão compartilhada e uma liderança comprometida com a facilitação.
4. A sustentabilidade e a resiliência são integradas e priorizadas.
5. A MIC é contextualizada para melhor servir ao ambiente e à igreja como um todo.

Por que você continuou a trabalhar com a metodologia *Umoja*?

Porque percebi que, apesar de o processo de MIC levar mais tempo do que o trabalho "tradicional" de desenvolvimento, ele conduz a um desenvolvimento mais sustentável para a igreja e a comunidade. Ele enfatiza o processo, em vez dos resultados. Ele é relativamente novo na região da Ásia-Pacífico.

Que conselhos você daria aos que estão começando a usar a abordagem de MIC?

Acredito que seja importante primeiro aprender a abordagem inicial, com a ajuda dos manuais, para compreender os conceitos e a filosofia. Depois disso, você poderá considerar a possibilidade de experimentar a abordagem para ver a reação das pessoas no contexto local ou modificar parte dela, caso esteja claro desde o início que ela não será aceita localmente. A melhor aprendizagem é aquela que adquirimos por meio da prática. E então, depois de vários anos, é importante refletir e considerar se a sua abordagem precisa ser revista ou modificada.

Por que contextualizar?

A contextualização é indispensável se quisermos ver a abordagem sendo utilizada de forma eficaz no contexto local. Precisamos nos concentrar nas igrejas e comunidades mais do que nos mentores ou facilitadores.

Qual tem sido o maior desafio para a contextualização?

O comitê responsável pela contextualização e modificação deve ter compromisso, conhecimento e experiência suficiente com o processo de MIC e com o contexto local. Os principais papéis devem ser assumidos por pessoas da região, apesar de que, às vezes, nem elas conhecem seu próprio contexto. Algumas partes do material não se adaptam ao contexto e não são



Foto: Samuel Hersusianto/Star Music Academy

compreendidas pelas pessoas da região. É necessário ser criativo ao modificá-las.

O que você espera do trabalho de MIC?

Espero que, ao aprender e aplicar a abordagem de MIC, as pessoas se desenvolvam e sejam capazes de ajudar a si mesmas e a outras pessoas. Também espero que haja mais oportunidades para que as Boas Novas sejam compartilhadas, à medida que os relacionamentos entre cristãos e não cristãos melhorem e as pessoas experimentem a restauração holística que Deus planejou para elas.

Qual é a melhor parte do seu trabalho?

O desenvolvimento pessoal por meio da aprendizagem conjunta com as pessoas que capacito no processo de MIC. Posso concentrar-me nas pessoas, em vez de me concentrar em projetos e programas, e dar o maior valor possível a elas, assim como Deus faz.



- Os cinco princípios fundamentais funcionam bem em todas as culturas?
- De quais versículos bíblicos você se lembra, que apoiam esses princípios?
- De que forma a abordagem de MIC precisa ser adaptada ao seu contexto sem que perca seus princípios bíblicos fundamentais?
- Os estágios do processo de MIC também precisam ser contextualizados? Alguns deles podem ser ignorados, ou devem ser acrescentados outros estágios?

MIC E QUESTÕES OCULTAS

Há muitas "questões ocultas" nas comunidades. Elas podem ser questões difíceis ou "tabus", como a mutilação/excisão genital feminina, o abuso infantil, a hanseníase (lepra) ou a violência contra as mulheres e meninas.

Às vezes, as questões estão ocultas porque são ignoradas, em vez de serem resolvidas. Em algumas comunidades, alguns grupos – tais como as pessoas com deficiências ou de determinada etnia – enfrentam estigma e discriminação, e nada é feito para desafiar isso. Outras questões permanecem ocultas porque ainda não são compreendidas pela maioria dos moradores da comunidade – por exemplo, a necessidade de higiene e saneamento, os riscos inerentes ao tráfico

de seres humanos ou as causas e impactos da mudança climática.

A verdadeira transformação comunitária não pode acontecer a menos que essas questões ocultas sejam compreendidas e resolvidas. Uma comunidade não pode viver em plenitude se determinados moradores forem discriminados ou vítimas de maus-tratos. Também há o risco de que projetos fracassem se a degradação ambiental e a mudança climática não forem consideradas e enfrentadas.

Essas questões podem permanecer ocultas, a menos que a comunidade seja apoiada para reconhecer que elas existem e priorizar quais delas devem ser enfrentadas e

capacitada para combatê-las. A mobilização de igrejas e comunidades (MIC) cria uma oportunidade maravilhosa para que essas questões sejam reconhecidas e para que as pessoas sejam capacitadas. Os estudos bíblicos frequentemente incentivam as pessoas a começar a se manifestar sobre diferentes questões.

O conjunto de ferramentas *Revelar* (consulte a página 15), publicado pela Tearfund, fornece informações gerais sobre muitas questões ocultas. Ele inclui atividades e estudos bíblicos que podem ser utilizados por um facilitador em uma igreja ou comunidade para, assim, ajudar a detectar questões ocultas e criar condições para que a igreja e a comunidade as resolvam.

EXEMPLOS DE QUESTÕES OCULTAS



DEFECAÇÃO AO AR LIVRE



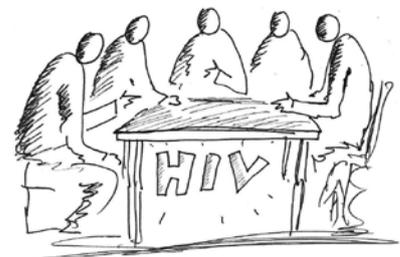
DEGRADAÇÃO AMBIENTAL



VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS



ESTIGMA CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS



HIV



MUDANÇA CLIMÁTICA



ABUSO INFANTIL



MUTILAÇÃO/EXCIÇÃO GENITAL FEMININA

Ilustrações: Bill Crooks/Mosaic Creative



- Que questões estão presentes em sua comunidade e que ainda não foram consideradas?
- Determinados grupos enfrentam estigma e discriminação?
- Que maneiras úteis você encontrou para trazer questões ocultas à tona e resolvê-las?

MIC E O MEIO AMBIENTE

Deus criou o mundo e tudo o que nele existe (Salmos 24:1). Em seu amor, Deus confiou-nos o importante papel de cuidar da terra (Gênesis 1:28). Em toda a Bíblia, somos lembrados de que Deus criou o mundo para seus propósitos. Ele se agrada da sua criação, e temos a responsabilidade de cuidar dela.

Ao redor do mundo, o meio ambiente está sendo degradado de muitas maneiras. Isso, por sua vez, causa mais pobreza, doenças e sofrimento.

Como cristãos, somos chamados a amar e cuidar da criação e a amar o nosso próximo e não lhe causar danos (Romanos 13:10). O fato de termos sido feitos à imagem de Deus significa que devemos cuidar tal qual ele o faria. Isso inclui o uso cuidadoso e sábio dos recursos da terra, o cuidado com as espécies selvagens e com o meio ambiente natural.

📍 O trabalho de MIC feito na Diocese de Kagera, na Tanzânia, resultou na promoção de métodos de agricultura sustentável. Foto: Justin Nyamoga/Tearfund



MIC NA TANZÂNIA

Em uma recente avaliação do impacto do trabalho de MIC na Tanzânia, os entrevistados disseram que foram seriamente afetados pelas mudanças nos padrões climáticos. Um senhor explicou: *“Antes, podíamos confiar no regime de chuvas quando plantávamos, mas as mudanças ambientais provocaram um regime de chuvas instável. Pode chover em um determinado lugar por dois dias e, ao mesmo tempo, o vilarejo ao lado permanecer muito seco”.*

Apesar das dificuldades causadas por más colheitas, muitos adaptaram suas práticas agrícolas para se tornarem mais resilientes e estão gratos pelo fato de que a igreja tenha trabalhado com suas comunidades para responder à mudança climática. *“Não estamos sentados sem fazer nada, porque precisamos encontrar alternativas.”* Eles também disseram que seu bem-estar geral havia aumentado no último ano, atribuindo isso à igreja, aos melhores relacionamentos, à MIC e à fé que tinham.

Quando a mobilização de igrejas e comunidades (MIC) conduz a um melhor cuidado do meio ambiente, há motivos para comemorar. Na Tanzânia, a MIC conduziu à promoção de métodos de agricultura sustentável, o que não somente beneficiou o meio ambiente, mas também propiciou melhores rendimentos e melhor nutrição. No Níger, comunidades foram inspiradas e mobilizadas para plantar árvores, além de coletar e reciclar resíduos plásticos para a fabricação de tijolos. No Nepal, a MIC levou à coleta de águas residuais e a uma melhor conservação da água.

No entanto, alguns processos de MIC ainda não estão considerando ou tratando do meio ambiente natural. Infelizmente, a menos que a MIC especificamente nos incentive a proteger e não causar danos ao meio ambiente, correremos o risco de nos tornarmos parte do problema.

Consulte a seguinte publicação da Tearfund, de 2011: *Os desastres e a igreja local: diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres.*
www.learn.tearfund.org/disasters-local-church

ORAÇÃO PELO NOSSO MUNDO

*Deus Todo-Poderoso,
criaste os céus e a terra e tudo o que neles existe,
e criaste a humanidade à tua própria imagem,
e foi muito bom:
concede-nos a coragem de reconhecermos
nosso falhanço na manutenção da tua Criação
e, pela tua graça, fazemos tudo quanto
pudermos para impedir a degradação do
meio ambiente;
por Jesus Cristo, nosso Senhor,
que encarnou para nos dar a vida em toda a
sua plenitude.
Amém.*

Retirado da publicação Tempo da Criação – volume 1. Visite:
www.greenanglicans.org/wp-content/uploads/2016/08/Season-of-Creation-One-in-Portuguese.pdf



- O meio ambiente tem sido degradado em sua comunidade? Isso poderia ter sido evitado?
- Como podemos garantir que os resultados da MIC não levem à degradação do meio ambiente?
- O que a igreja e a comunidade podem fazer para diminuir o risco de sofrer secas, inundações ou outros desastres?

MIC E APOIO TÉCNICO

Às vezes, é necessário receber orientações e apoio técnico para complementar o trabalho de mobilização de igrejas e comunidades (MIC) e, assim, garantir que as boas práticas sejam seguidas e danos não intencionais sejam prevenidos.

A MIC sem apoio técnico pode levar ao fracasso de projetos. Uma comunidade perfurou 36 poços depois de ter passado pelo processo de MIC, mas apenas quatro deles produziram água. Infelizmente, os demais 32 poços foram uma perda de tempo, energia e recursos para a comunidade. No entanto, outro projeto comunitário de perfuração de poços, que recebeu apoio técnico adequado, assegurou-se de que seus poços fossem perfurados nos lugares certos e de que o funcionamento e o trabalho de manutenção contínuos fossem planejados. Os poços perfurados nesse projeto continuam em uso, mesmo depois de vários anos.

Da mesma maneira, um apoio técnico intenso pode fracassar se não houver mobilização comunitária. Há vários anos, em uma pequena cidade do oeste de Ruanda, o governo quis aumentar a produção de banana para ajudar as pessoas a superar a fome. De acordo com os especialistas técnicos, a solução correta era remover as antigas bananeiras da comunidade e plantar variedades mais produtivas e jovens, com um espaçamento maior entre elas. No entanto, a comunidade não foi consultada. Os moradores se opuseram fortemente à mudança proposta, não permitindo que as bananeiras fossem removidas, já que a banana era o cultivo emergencial que tinham e que produzia algumas frutas, mesmo no período da seca. Eles chegaram a dizer: *“Se vocês quiserem cortar nossas bananeiras, vamos abraçá-las e vocês primeiro terão que nos cortar com seus facões e machados”*.

Essa intervenção “tecnicamente correta” falhou. Alguns anos depois, foi feito um trabalho de MIC e, com apoio técnico em boas práticas de agricultura, a comunidade tomou a sua própria decisão de plantar bananeiras mais jovens com um espaçamento maior entre elas, o que resultou em um aumento dramático na produção de até 400%! A comunidade passou a ter o suficiente para satisfazer suas próprias necessidades e uma quantidade excedente para vender. Onde o apoio técnico por si só havia falhado, a combinação da mobilização comunitária com o apoio técnico foi bem-sucedida.



☛ Moradores da comunidade de Tipa Tipa, na Bolívia. Aqui, o trabalho de *advocacy* como parte da MIC levou à formação de uma parceria entre as autoridades municipais, a igreja e a comunidade local. As autoridades municipais disponibilizaram recursos financeiros para construir um grande tanque de água e uma rede de distribuição de água. A igreja e a comunidade também disponibilizaram recursos financeiros e não cobraram para fazer o trabalho de construção. Foto: Andrew Philip/Tearfund

RECURSOS



Revelar: ferramentas para apoiar a transformação das comunidades reúne estes dois ingredientes essenciais – mobilização comunitária e apoio técnico. Utilizado com a MIC, o conjunto de ferramentas *Revelar* apoia as escolhas e decisões das comunidades com orientações técnicas adequadas e a aprendizagem de boas práticas. Assim, o desenvolvimento liderado pela comunidade tem uma chance significativamente maior de alcançar êxito. Além de lidar com

questões ocultas (consulte a página 13), o conjunto de ferramentas *Revelar* inclui informações e guias de boas práticas para planejar e realizar projetos, uma vez que a comunidade tenha decidido qual ação deseja efetivar.

Para obter mais informações, visite www.tearfund.org/Reveal ou envie um e-mail para reveal@tearfund.org

Guia de advocacy local no contexto da mobilização de igrejas e comunidades. Em vários países, os parceiros da Tearfund têm integrado o trabalho de *advocacy* no âmbito local na MIC. Como resultado disso, os parceiros têm visto comunidades conseguirem financiamento de governos locais, permitindo-lhes pagar por determinados serviços, tais como centros de saúde e escolas, propiciando um impacto significativo.

Para obter mais informações e recursos, visite www.tearfund.org/ccmadvocacy



- Como uma igreja pode garantir que esteja seguindo boas práticas e evitando causar danos não intencionais?
- Quando é adequado dar ou receber apoio técnico em determinada questão no trabalho de MIC?
- Sua comunidade poderia obter acesso a apoio ou recursos úteis do governo local?

COMO MEDIR O IMPACTO

Medir o impacto é uma parte importante do trabalho de mobilização de igrejas e comunidades (MIC). Isso nos ajuda a garantir que estejamos fazendo bem as coisas, respondendo de forma efetiva às necessidades identificadas e evitando que nossas ações causem danos não intencionais.

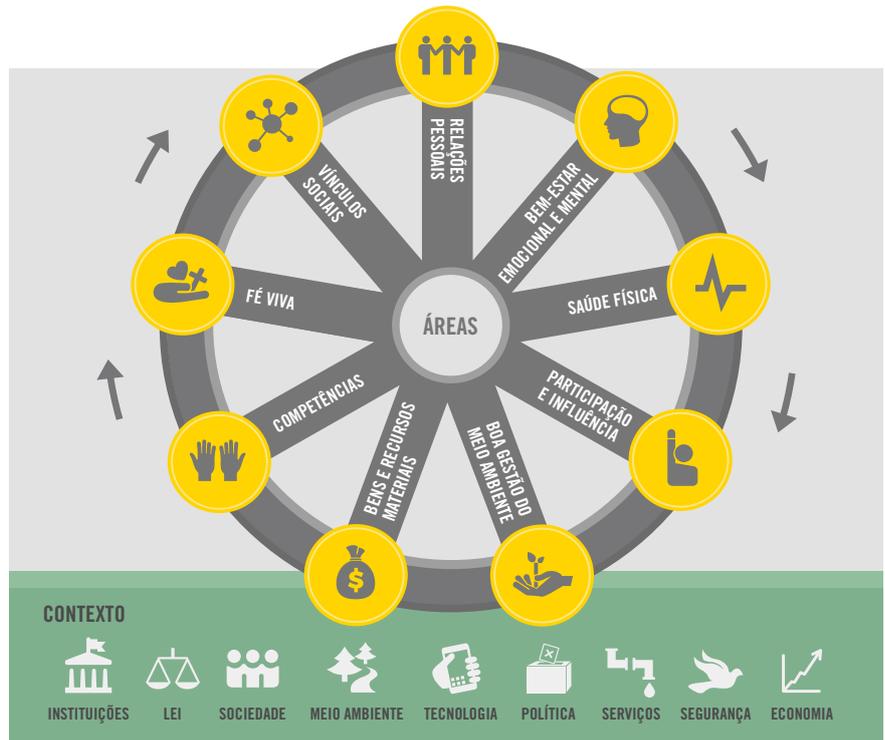
Quando compartilhamos o que deu e o que não deu certo, podemos ajudar outras pessoas a aprender a partir das nossas experiências. Também podemos aprender ouvindo as experiências de outras pessoas, à medida que medem seu impacto e sua eficácia.

A publicação da *Tearfund Learning and Impact Guide to Holistic Transformation* (ou Guia de Aprendizagem e Impacto sobre Transformação Holística – Roda LIGHT, em português) é um dos recursos que podem nos ajudar a medir o impacto, aprender com nossos erros e melhorar o que está sendo feito.

A Roda LIGHT tem nove "raios" e cada um deles representa um aspecto distinto de o que significa florescer. Eles incluem o bem-estar espiritual, social, econômico e físico. Todas essas áreas estão interligadas. Cada pessoa e comunidade é afetada pelo contexto em que vive – economia, leis, meio ambiente etc. – como mostra a ilustração.

COMO USAR A RODA LIGHT

A Roda LIGHT pode ser utilizada nos diferentes estágios do trabalho de MIC. Durante o estágio em que a igreja precisa ser descrita, ela pode ajudar a igreja na identificação de áreas em que é forte ou frágil em relação à sua capacidade de mobilizar seus membros e a comunidade. Essa é uma ferramenta diferente do exame de saúde holística da igreja (página 4), que só deve ser utilizado dentro da igreja, como parte de um levantamento de quão bem a igreja está alcançando seu propósito específico ou missão. A Roda LIGHT pode ajudar a igreja e a comunidade a compreender sua situação holisticamente e a garantir que áreas importantes ou que causam desconforto não sejam ignoradas.



Ao coletar informações, a ferramenta pode destacar áreas que talvez requeiram uma análise ou reflexão mais profunda, e os dados coletados podem fornecer uma linha de base útil a partir da qual podemos medir o progresso feito. A ferramenta também pode ajudar a definir prioridades e estabelecer metas. Repetir os levantamentos feitos com a Roda LIGHT em intervalos periódicos permite que as comunidades vejam e comemorem o impacto alcançado, além de identificar áreas em que é necessário progredir mais.

Em Moçambique, a Roda LIGHT foi utilizada para ajudar igrejas locais a considerar o impacto que estavam tendo em suas comunidades em relação aos nove raios da Roda LIGHT. Isso permitiu que elas discutissem questões que, do contrário, possivelmente teriam evitado ou não teriam percebido e as ajudou na identificação de

áreas importantes que ainda não estavam abordando.

"A Roda LIGHT permite que as igrejas locais e sua denominação seguem um espelho diante de si ao pontuarem-se em relação a nove questões-chave. Essas áreas refletem a vida completa de uma pessoa, família, igreja ou comunidade. Foi muito bonito ver sete igrejas locais avaliando a si mesmas e, posteriormente, sua denominação."
Earnest Maswera, Representante Nacional da Tearfund em Moçambique

Para obter mais informações sobre a Roda Light e como ela pode ser utilizada como parte do seu trabalho de MIC, visite www.learn.tearfund.org/lightwheel ou envie um e-mail para lightwheel.support@tearfund.org



- Quais são os riscos quando não medimos e avaliamos nosso trabalho de MIC?
- Como você está medindo o impacto da MIC? O que você poderia fazer de outra forma?

Escrito por Richard Lister, Jané Mackenzie e Mari Williams. Editado e gerenciado por Mari Williams. Design: Wingfinger. Traduzido por João Martinez da Cruz. Revisado por Miriam Machado.

A Tearfund trabalha em parceria com igrejas locais para empoderar comunidades de forma que, assim, elas possam sair da pobreza, viver uma vida transformada e alcançar o potencial que lhes foi dado por Deus.

Publicado pela Tearfund 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido +44 (0) 20 3906 3906
Joseph Haydnlaan 2a, 3533 AE Utrecht, Países Baixos +31 (0)30 69 69 600

learn.tearfund.org publications@tearfund.org

www.twitter.com/tearfundlearn www.facebook.com/tearfundlearn

Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)



tearfund